

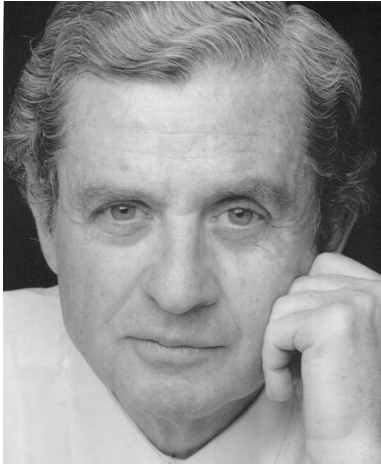


## **José Fernandes e Fernandes**

O Professor José David Ferreira foi uma personalidade marcante da Faculdade de Medicina. Investigador, homem de Ciência e um pedagogo admirável que sabia conquistar o interesse dos seus alunos e motivá-los, abrindo os horizontes da criação científica, e incorporando-a no ensino, o seu percurso não foi linear como aliás se impunha naquele tempo(...)

Era um líder inquestionado e tolerante, como me contam os que lhe foram mais próximos. Professor atento à vida da Faculdade, a sua acção foi fundamental para o reforço da Ciência, para a constituição do Instituto de Medicina Molecular que agregou os núcleos científicos mais produtivos e que ele estimulou, mantendo sempre um interesse empenhado, ainda que informal e com distanciamento aparente(...)

Foi um Mestre, um cidadão exemplar, Vice-Reitor empenhado no progresso da Universidade e um Homem de carácter. Integra a galeria de personalidades para as quais o Tempo ilumina a acção desenvolvida, por isso será lembrado pelas gerações futuras, dos discípulos, aos alunos e aos colegas(...)



## **João Lobo Antunes**

O seu nome ficará para sempre ligado à introdução entre nós de uma técnica de investigação, que se tornou um instrumento de tal modo poderoso e indispensável à investigação biológica e, particularmente, da sua unidade primordial, a célula, que à sua volta se juntaram os iniciados nos seus segredos criando uma sociedade, que sob aparência de idolatrar um instrumento - o microscópio electrónico -, se reuniam afinal para partilhar o encantamento de um novo mundo (...)

Ao introduzir o microscópio electrónico, David Ferreira garantiu a tradição de modernidade que o Instituto que herdara de Athias, Chaves e Celestino da Costa, sempre preservara. E era a modernidade arejada, do convívio internacional, do livre comércio de ideias e de técnicas (...)

A sua carreira foi uma surpreendente sequência de passos certos: não falhou uma nota, não tropeçou um degrau. Enfim, saiu, entrou, saiu, com uma extraordinária visão da oportunidade e um diagnóstico infalível, quanto ao melhor uso a dar a essa oportunidade. Por isso chega ao fim legal de uma carreira no topo, com a tranquilidade plena de quem cumpriu um dever, nunca enjeitando a sorte, que afinal mereceu (...)

## **Maria do Carmo Fonseca**



Hoje, a sociedade portuguesa orgulha-se dos seus jovens cientistas que recebem prémios internacionais. Mas o sucesso da ciência portuguesa no presente foi construído sobre um passado que importa não ignorar. Nas décadas de 1960 e 1970, um punhado de mulheres e homens como David Ferreira, apaixonados por desbravar a fronteira do desconhecido, abdicaram de carreiras brilhantes no estrangeiro para dedicaram a sua vida a manter acesa a chama da investigação científica em Portugal. Foi a partir desse núcleo duro de resistentes que tomaram forma os atuais institutos de investigação, e foram os discípulos desses homens e mulheres os professores que atraíram para a investigação a geração presente de cientistas portugueses.

Foi pela mão de David Ferreira que eu descobri o mundo da ciência. Recordo o ano de 1977, quando eu ingressei na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (...)

Foi, sem dúvida com o professor David Ferreira que eu aprendi o valor da liberdade e do respeito na vida profissional(...)

Acima de tudo, David Ferreira inspirou-me a ousar quebrar tradições, a abdicar da pretensa segurança do quotidiano previsível e a aventurar-me na busca de concretizar os meus sonhos(...)

E aos jovens cientistas do presente, convido-vos a navegar no percurso de David Ferreira e traçar paralelismos com a vossa própria carreira (...)

## João Ferreira



Com David-Ferreira aprendi que uma verdadeira descoberta é indissociável do seu autor, do seu estilo, do seu modo de interrogar a natureza (...)

Era pela emoção que colocava na dissecção crítica de uma descoberta científica que nos envolvia, que nos cativava a atenção (...)

Eram aulas magistrais, a sério. Só mais tardiamente percebi porque tiveram tanto impacto. Era óbvio que enquanto nos ensinava biologia celular tentava despertar em nós a curiosidade pelas origens do conhecimento e pelo entendimento das suas forças e fragilidades, e também o interesse pela investigação científica - e que entendia ser essa uma Missão sua. Foi certamente no âmbito dessa missão que decidiu fundar o GAPIC. Para dar uma oportunidade aos seus estudantes de formularem uma questão científica, de a testar, e de poderem partilhar a genuína emoção de uma descoberta – tal como ele a vivia (...)

## João Eurico da Fonseca



O Professor José David-Ferreira marcou várias gerações de médicos e de investigadores biomédicos. Leccionando Biologia Celular no primeiro ano da licenciatura em Medicina, o qual esteve dominado durante muitos anos por disciplinas tradicionais e pouco criativas, as suas aulas representavam literalmente uma luz ao fundo do túnel para os estudantes mais inconformados. Estimulava a interacção nas suas aulas e espantava todos com os seus pequenos cartões onde se escondiam as preciosas informações que ia percorrendo nas suas aulas interactivas e cheias de interrogações, muitas delas nunca respondidas, nem pelos alunos, nem por ele. Mas ficavam a fervilhar no pensamento dos alunos mais imaginativos (...)

Esta era a sua natureza. Incentivar e treinar os mais jovens, fornecer-lhes as asas para mais tarde procurarem novas oportunidades de desenvolvimento e contribuírem para o edifício da Ciência em Portugal, para cujos pilares muito contribuiu o Professor David-Ferreira. O seu exemplo perdurará nos actos dos que formou e na extraordinária performance da Medicina e Ciência Biomédica Portuguesa do século XXI.

## Leonor Parreira



David-Ferreira. Encontrei-o tarde na minha vida. Conhecia-lhe o percurso como cientista e pedagogo, sabia do respeito que inspirava aos jovens alunos, recém-chegados ao curso Médico, percebi o modo discretamente “subversivo” como os introduzia no encantamento da Ciência, como sistema explanatório do Mundo.

Já Médica madura, viria a privar com ele diariamente, no seu Instituto de Histologia e Embriologia. Finalmente discípula, improvável, mas recebida como se o não fosse. Reparei nos alunos-Médicos que frequentavam o Instituto, depois de feita a “cadeira”, colaborando nas aulas ou em trabalhos de investigação ou, simplesmente, visitando o Professor que os tinha marcado. Havia um denominador comum nos “visitantes” - eram sempre os melhores porque, sem que de tal se tivessem apercebido, quem os tinha escolhido era ele próprio.

Homem reservado, quase secreto, marcou-me pela liberdade que deu a todos para construírem o seu próprio destino. Como deve ser, em Ciência. Lembro-me da recusa absoluta em partilhar autoria de trabalhos em que não tinha participado. Como deve ser, em Ciência. Lembro-me da extraordinária memória de assuntos da vida e da ciência, que partilhava gostosamente connosco.

Mas, acima de tudo havia nele um acutíssimo sentido do *momentum*, na definição literal que a Física lhe dá. Pois foi o produto da massa (crítica) que soube reunir ao longo da vida pela velocidade que lhe imprimiu na captura da oportunidade, que viria a constituir a sua grande contribuição para o desenvolvimento da Ciência na Faculdade que serviu.